

História de Vida e Trajetória Migratória de Artista Venezuelana em Cuiabá¹

Thalita Torres dos Santos MATTOS²

Alessandro Mateus FELIPPE³

Cristóvão Domingos de ALMEIDA⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada com o apoio do CNPq e da FAPEMAT. O objetivo é investigar as narrativas midiáticas local e autobiográfica da trajetória de vida da artista migrante venezuelana Yndira G. Villarroel⁵, identificar as motivações e desafios que a levaram a migrar para o Brasil, e especificamente, para Cuiabá. A partir dessa perspectiva, valendo-se da análise crítica de narrativa, utilizamos de entrevista autobiográfica semi-estruturada e relatos nos veículos de comunicação locais. Nesse sentido, a pesquisa contribui para as discussões sobre representação midiática de migrantes em Cuiabá, para debates sobre questões sociais relacionadas à migração e para a compreensão e relato das experiências vivenciadas por uma mulher artista migrante venezuelana através da perspectiva sobre as interseções entre a migração, a mídia e a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Migração; Representação midiática; Trajetória de vida; Cidadania.

¹ Trabalho apresentado no IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação da UFMT, e-mail: thalita.mattos@sou.ufmt.br.

³ Orientador do trabalho. Psicanalista em [trans]formação [CETEP]; Doutorando em Comunicação [POSCOM/UFMS] com bolsa CAPES; Mestre em Design [UDESC]; Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda [UNIPAMPA]. Professor Substituto do Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda [UFMT] em 2020/2 e 2021/1. Sócio-fundador da agência Fio.Propaganda. Integrante dos projetos de pesquisa: O que ensina a publicidade? Possibilidades e desafios na apropriação crítica e criativa do texto publicitário [UFMT]; Laboratório de investigação em Imagem [Lii]: o estado da arte de pesquisas contemporâneas [UFMS]; Morada: comunicação, cultura e cidadania de migrantes no Brasil [FAPEMAT]; Nós - Pesquisa Criativa [UFMS]; além de coordenar o projeto de extensão 4C - Observatório e Laboratório de Marcas da Quarta Colônia [UFMS], e-mail: alessandro.fpp@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do PPG em Comunicação [UFMT], do PPG em Estudos de Cultura Contemporânea [UFMT] e do curso de Publicidade e Propaganda [UFMT]. Pós-doutor em Comunicação e Práticas de Consumo [ESPM], Doutor em Comunicação e Informação [UFRGS], Mestre em Educação [UNISINOS] e Graduado em Relações Públicas [PUC]. Autor do livro *Haitianos no Brasil: comunicação, consumo e trabalho* [Paulus, 2017], e-mail: cristovaoalmeida@gmail.com.

⁵ O nome completo da imigrante entrevistada é Yndira Gabriela Fleitas Villarroel. O nome artístico que ela utilizou até o ano de 2022 é Yndira Villarroel. Atualmente ela atualiza o nome Yndira G. Villarroel.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado da pesquisa realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pibic/CNPq⁶) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT⁷), para investigar as narrativas midiáticas local e autobiográfica da trajetória de vida da artista migrante venezuelana Yndira G. Villarroel, que reside em Cuiabá/MT, e para a compreensão e relato das experiências vivenciadas por uma mulher artista migrante venezuelana através da perspectiva sobre as interseções entre a migração, a mídia e a cidadania. Este estudo também visa estimular debates e discussões sobre questões sociais relacionadas à migração, promovendo uma visão crítica da representação midiática de migrantes nos veículos de comunicação de Cuiabá.

O estudo acontece junto ao Grupo de Pesquisa Morada: Comunicação, Cultura e Cidadania de migrantes em Mato Grosso (2022/2024)⁸, que se dedica a compreender como os migrantes vivem, trabalham e empreendem no estado de Mato Grosso e, para isso, se conecta com narrativas de vida, sublinhando os usos e as apropriações das mídias na busca por trabalho, moradia e direitos. A partir dessa perspectiva, valendo-se da análise crítica de narrativa (MOTTA, 2013), utilizamos de entrevista autobiográfica semi-estruturada (ABRAHÃO, 2004) e relatos nos veículos de comunicação locais por meio de pesquisa documental (CELLARD, 2008), para compreender a história de vida e trajetória migratória da artista venezuelana Yndira Villarroel, identificando as motivações e desafios que a levaram a migrar para o Brasil e, especificamente, para Cuiabá.

Nesse sentido, a pesquisa contribui para as discussões sobre representação midiática de migrantes em Cuiabá, para debates sobre questões sociais relacionadas à migração e para os relatos das experiências vivenciadas por uma mulher artista migrante venezuelana através de uma perspectiva sobre as interseções entre a migração, a mídia e a cidadania.

⁶ <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>

⁷ <https://www.fapemat.mt.gov.br/>

⁸ <https://www.instagram.com/moradagp/>

APONTAMENTOS TEÓRICOS: MIGRAÇÃO, MÍDIA E CIDADANIA

A migração pode ser compreendida como o ato de deixar uma região e estabelecer moradia em outra. Ao falar sobre as dinâmicas das migrações sob o contexto da sociologia, Bassan, Gevehr e Luz, citam Germani:

As dinâmicas das migrações podem ser analisadas sob o contexto da sociologia, em três aspectos, segundo Germani (1974): primeiro, a decisão de migrar; segundo, a translação real; e por fim, a aculturação do indivíduo. O autor define aculturação como o processo, bem como o grau de aprendizagem, por parte do migrante, dos costumes de comportamento (incluindo papéis, hábitos, atitudes, valores, conhecimentos). A partir dos aspectos definidos pelo autor, um estudo sobre a migração, deve considerar os motivos que leva os indivíduos a realizarem a saída de seu território original, sejam os fatores de atração ou de expulsão (GERMANI, 1974, p. 140-165 apud BASSAN, GEVEHR, LUZ, 2019, p. 9-24).

Através da visão de Germani, é possível a compreensão tanto de migrações históricas quanto contemporâneas. Contudo, é preciso analisar individualmente cada fluxo, para compreender o panorama geral e motivações individuais de cada migrante.

Segundo dados do Relatório Anual 2021 do Observatório das Migrações Internacionais (2021), fatores econômicos e geopolíticos impulsionaram o aumento e a consolidação dos fluxos migratórios para o Brasil, especialmente a partir do sul, que ganhou força no início da década de 2010. A crise econômica nos Estados Unidos em 2007 complicou as migrações sul-americanas. A moeda nacional valorizada e o mercado de trabalho aquecido fortaleceram redes migratórias do sul global para o Brasil. A crise na Venezuela desde meados da década de 2010, intensificou o fluxo migratório venezuelano para o Brasil. Nos últimos seis anos, o Brasil registrou a entrada de mais de 850 mil venezuelanos, segundo levantamento do informativo mensal do Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes (2023). Após uma queda significativa durante o período de pandemia em 2020, o fluxo de imigrantes no Brasil voltou a crescer nos últimos dois anos, segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (2023). Já em Mato Grosso, dados do OBMigra (2021) mostram crescimento do número de trabalhadores venezuelanos e haitianos, em que o peso passou de 0,7% em 2011, para 2,3% em 2021.

O aumento do fluxo migratório é entendido como uma tendência demográfica catalisada por diversos fatores como crise econômica, polarização política, mudanças climáticas a partir do Antropoceno que põe em xeque a noção de um sujeito universal capaz de agir como um só povo, e evidencia uma diversidade de alinhamentos políticos e desenvolvimento econômico que levam à desordem climática que marca o fim da era do ser humano como a conhecemos atualmente (DANOWSKI; CASTRO, 2014), disputas de território, guerras e muitos outros.

A experiência dos imigrantes ao se mudarem para um novo país é permeada por uma série de desafios, que abrangem tanto aspectos culturais quanto econômicos. Um exemplo desses desafios é a dificuldade em assegurar oportunidades de emprego condizentes com suas habilidades e aspirações. A adaptação ao mercado de trabalho frequentemente se torna uma jornada árdua, na qual as disparidades culturais e regulamentares podem dificultar a obtenção de um emprego compatível com a formação e experiência dos imigrantes, e favorecer uma jornada e relação de trabalho permeadas por exploração. Além disso, a interação social é dificultada por diferenças culturais e linguísticas. Essas barreiras podem se agravar ainda mais devido à insuficiência de políticas públicas direcionadas para apoiar e integrar todos os recém-chegados, deixando uma lacuna considerável por recursos para facilitar a transição e a adaptação.

A falta de políticas públicas adequadas reflete-se de maneira mais ampla na ausência de medidas eficazes para combater as desigualdades sociais e econômicas no Brasil. Nos últimos, vivemos um desmonte de direitos humanos, direitos fundamentais, e o enfraquecimento progressivo das garantias básicas, desvalorizando a singularidade de quem habita o território nacional, que também são pessoas migrantes. Da mesma forma que os imigrantes enfrentam dificuldades para assegurar oportunidades de emprego, também acontece com a população em geral no Brasil, que tem visto uma erosão dos direitos trabalhistas e uma crescente precarização das condições de trabalho. Reformas trabalhistas que enfraqueceram proteções têm contribuído para uma relação de trabalho desigual e, em muitos casos, exploratória. Diante desse cenário, a proteção e promoção dos direitos básicos de todos os cidadãos, independentemente de sua origem ou posição social, são essenciais para construir uma sociedade justa e igualitária.

Diante desse cenário, a mídia tem um papel essencial na comunicação desse fluxo, uma vez que por meio de práticas comunicativas construímos visões de mundo,

bem como atuamos na construção social da realidade dos grupos/comunidades a quais pertencemos (TEIXEIRA, 2019). É importante que as pessoas entendam os fatores climáticos, políticos e econômicos que levam alguma comunidade a migrar, entendam as políticas migratórias, entendam os direitos e deveres de quem está situado em território nacional. Também é importante que pessoas migrantes se vejam representadas na comunicação, uma vez que representação significa “utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo, ou representá-lo a outras pessoas” (HALL, 2016, p. 31), e que essa comunicação potencialize a pluralidade, a cidadania e o aspecto de ser cidadão no território brasileiro, e não coloque essas pessoas em lugar de subalternos ou em enquadramentos estereotipados do que é ser migrante. A mídia, ao oferecer representações hegemônicas e estereotipadas para abordar e discutir os complexos fluxos migratórios e a problemática da migração, desempenha um papel fundamental na construção de significados para a sociedade e no fomento do debate público (HALL, 1997).

Nesse sentido, é preciso promover a visibilidade, presença e participação ativa dos migrantes nos meios de comunicação, buscando uma comunicação que considere plenamente a cidadania e os aspectos da valorização humana como ferramenta para transformação social. Esse é o papel da mídia, dos comunicadores e das pesquisas que se concentram na área de ciências humanas e sociais.

METODOLOGIA DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS

Para a realização desta pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico para abordar interfaces pertinentes aos temas de migração, mídia e cidadania, que dialogam com o campo da comunicação.

Utilizamos de entrevista autobiográfica semi-estruturada para conhecer a história de vida e trajetória migratória de Yndira Villarroel. A importância metodológica em apostar na narrativa autobiográfica nos permite universalizar as experiências vividas nas trajetórias (ABRAHÃO, 2004) de uma mulher, artista migrante venezuelana.

A partir desse material, utilizamos de análise crítica de narrativa para identificar as motivações e desafios que a fizeram migrar para o Brasil, especificamente para Cuiabá. A importância metodológica descrita por Motta (2013, p. 30), quando o autor

diz que “compreender um pouco mais sobre o ser humano na sua complexibilidade, entender o mundo humano, demarcar nossas identidades, o que somos, como nos constituímos é o trabalho simbólico das análises das narrativas”.

Para cumprir o objetivo de investigar as narrativas midiáticas local, utilizamos de pesquisa documental no meio digital, usando como critério de busca o termo “Yndira Villarroel” e “migrantes venezuelanos Cuiabá” para encontrar notícias nos veículos de comunicação locais. Para Cellard, o uso de documentos:

[...] constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Nesse sentido, a pesquisa documental é uma fonte valiosa para a pesquisa, proporciona riqueza de informações e possibilita ampliar o entendimento da investigação proposta.

HISTÓRIA DE VIDA E TRAJETÓRIA MIGRATÓRIA DE YNDIRA VILLARROEL

Através de entrevista semi-estruturada autobiográfica⁹, conhecemos melhor a história de vida e trajetória migratória de Yndira Villarroel. O roteiro da entrevista pode ser consultado no apêndice deste artigo, e contou com perguntas abertas. Ao trazer perguntas abertas para direcionar a conversa, a posição discursiva de Yndira pôde tomar o rumo em que ela se sentisse bem e gostaria de dizer, e ela traz aspectos positivos e negativos em sua trajetória migratória e de vida.

Yndira Villarroel é uma mulher artista migrante venezuelana, tem 37 anos, é natural de El Tigre, na Venezuela. Sua primeira experiência migratória foi aos 23 anos, quando ganhou uma bolsa para estudar performance em violino, na *Universidade Palm Beach Atlantic University*, na Flórida. Permaneceu nos Estados Unidos (EUA) por cerca de um ano e meio, e retornou à Venezuela ao final da bolsa. Em 2012, planejou sua

⁹ Íntegra da entrevista disponível no link:
<https://drive.google.com/file/d/1CJTZJaWgZicKQU3GFoIZiDzs7ygN8jPZ/view?usp=sharing>

vinda ao Brasil, se organizando economicamente para a estadia nos primeiros meses. Nesse momento a Venezuela já passava por problemas econômicos, políticos e sociais, e as pessoas procuravam fazer alguma coisa fora do país. Nesse sentido, Yndira viu no Brasil um país em crescimento, uma potência dentro da América Latina e não fica tão distante de seu país de origem. Residiu em São Paulo até 2017, ano em que passou a morar em Cuiabá e reside até hoje.

Quando chegou ao Brasil em 2012, ela relata dificuldade em se estabelecer em um trabalho formal. Passou por alguns processos seletivos em São Paulo, mas na hora da decisão da contratação as empresas optaram por não contratar uma pessoa migrante, afirmando custar mais caro para a empresa. A falta de oportunidade de emprego formal é uma realidade que muitas pessoas migrantes enfrentam no Brasil, e tem sido amplamente divulgada pelos veículos de comunicação.

Em 2023, Yndira soma 11 anos morando no Brasil, porém só conseguiu a permissão de residência permanente em 2019. Embora nunca tenha ficado em situação ilegal, sempre com visto de estudante ou residência temporária com permissão ao trabalho, ela relata que o processo da documentação foi e continua sendo difícil. Apesar de todos esses anos residindo no Brasil, somente em julho de 2023 completa 4 anos de residência permanente, e poderá, então, pedir a naturalização ordinária. Esse é um ponto de tensão em sua trajetória migratória no Brasil. São anos trabalhando, estudando, contribuindo e anos passando por processos burocráticos.

Sua trajetória acadêmica começou em Caracas, capital da Venezuela, na Universidade Católica Andrés Bello (UCAB), onde se formou na licenciatura em Relações Industriais, com especialização em Remuneração e Benefícios. No Brasil, teve seu diploma revalidado para Administração pela Universidade Federal de Roraima. Logo após o final da graduação, ganhou uma bolsa para estudar performance em violino, na Universidade Palm Beach Atlantic University, na Flórida, nos EUA. Ao imigrar para o Brasil, seu objetivo era fazer mestrado, prestou para a Universidade de São Paulo (USP), mas não passou por não ter um bom português na época e não conhecer bem o processo seletivo. Kursou algumas disciplinas de educação musical como aluna especial na USP, que foram essenciais para mudarem o pensamento que ela tinha sobre pesquisa científica. Iniciou uma graduação em Performance numa universidade particular de São Paulo, e precisou trancar ao seu mudar para Cuiabá, em

2017. Se inscreveu em uma universidade a distância e fez licenciatura em Música, seu segundo curso superior. Iniciou uma pós-graduação na área e concluiu em 2021. Em meio a todo esse caminho, seu interesse pela área acadêmica se manteve, e ela se aproximou de professores da Faculdade de Comunicação e Artes da UFMT, que a auxiliaram a se preparar para o processo seletivo de mestrado no programa de Estudos em Cultura Contemporânea da UFMT. Yndira relata que ao longo de sua vida, percebeu que existem outros caminhos para quem é artista, não apenas a educação musical. Sua trajetória como imigrante, mulher e artista, a impactou de maneira a direcionar sua pesquisa de mestrado para essas temáticas.

Yndira se define como uma mulher imigrante venezuelana, artista, que vai caminhando e modificando tanto o aspecto pessoal, quanto o seu entorno através da música. Sua relação com a música se iniciou aos sete anos de idade, quando começou a tocar violino em sua cidade natal, no projeto ‘EL SISTEMA’. Além de violinista, Yndira é professora, e tem foco na educação coletiva para formação de orquestra. Ela relata que ao formar pessoas, se modifica, modela, ajuda, inspira, e motiva, e ao fazer isso, impacta o espaço e o contexto ao redor dela. Desde que chegou em Cuiabá, atua em projetos sociais, e na relação que mantém com seus alunos e com as famílias, consegue ver o impacto positivo na vida das pessoas. É uma relação de troca mútua de conhecimento e intercâmbio cultural entre ambos.

Ao participar e organizar projetos sociais voltados à educação musical para comunidade de imigrantes e a comunidade brasileira, compor a Orquestra Sinfônica da UFMT, a Orquestra de Câmara da UFMT (OCAM) e a Orquestra Sinfônica CirandaMundo como musicista convidada, e compor a Orquestra Sesi MT como musicista efetiva, Yndira ganhou destaque na cena cultural de Cuiabá. Por mais de 4 anos atuou no Instituto Ciranda Música e Cidadania, que desenvolve projetos na área de música em Mato Grosso e tem grande destaque na mídia local. Realizou o projeto “Aculturação Musical”, com apoio da Lei Aldir Blanc, através da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso, que ofereceu no ano de 2021, oficinas gratuitas de música para crianças haitianas, residentes em Cuiabá.

Toda essa trajetória artística fez com que Yndira fosse procurada por alguns veículos de comunicação de Cuiabá para falar sobre seus projetos. Vamos falar mais

sobre isso no próximo tópico.

MÍDIA E REPRESENTAÇÃO

A atuação artística de Yndira, aliada ao seu engajamento ativo em projetos sociais, despertou o interesse dos meios de comunicação locais, em Cuiabá, que a entrevistaram para discutir tanto suas realizações artísticas quanto seu impacto positivo nas iniciativas sociais em que esteve envolvida.

Ao todo, coletamos 8 notícias¹⁰ que citam Yndira, das quais 6 estão diretamente associadas a suas iniciativas sociais, 1 aborda a dinâmica do mercado de trabalho para mulheres migrantes e a última relacionada a um protesto que ocorreu em Cuiabá por justiça pela morte de imigrante congolês no Rio de Janeiro.

Dentre as seis notícias que estão diretamente ligadas a diferentes projetos sociais nos quais Yndira desempenha um papel significativo, destaca-se um veículo de comunicação independente que apresenta uma sessão dedicada à sua persona e sua trajetória artística. Enquanto as outras notícias se concentram nos aspectos mais específicos e pontuais dos projetos sociais em que Yndira está envolvida, e a apresentam como musicista e educadora musical, é nesse veículo independente que se encontra um espaço dedicado para apresentar de forma mais detalhada a trajetória artística de Yndira.

Yndira relata que as entrevistas foram se tornando uma habilidade natural para ela, atribuindo essa fluência ao seu caráter acessível e extrovertido. No entanto, Yndira destaca uma dinâmica particular que permeia essas conversas. Ela ressalta que o enfoque é sempre “tem uma imigrante venezuelana fazendo esse trabalho aqui”, ao invés de abordarem também sobre sua trajetória de vida.

Os espaços são pautados sobre os projetos culturais, e não há um olhar realmente interessado, por parte dos veículos de comunicação locais, em contar a história da imigrante artista venezuelana que eles mencionam. Há uma desconexão entre o foco das entrevistas e o potencial não explorado de compartilhar sua jornada pessoal como imigrante e artista.

¹⁰Material disponível no link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1r4Ty8a7AtdDEz6VSJxnyEhZ2iYsfyvNZ?usp=sharing>

Yndira compartilha que não gosta de ser questionada sobre política e economia da Venezuela, e que falta empatia e prudência de algumas pessoas ao questioná-la com situações que reforçam o óbvio. Antes de migrar para o Brasil, ela conta que a polarização política na Venezuela quebrou muitas relações, distanciou amigos e familiares. Toda sua experiência, vivenciando situações como essas de perto, e vendo a forma como a mídia comunicava o cenário a época, fez com que se fechasse muito e evitasse ter contato com os grandes noticiários para evitar ouvir relatos equivocados sobre o que acontecia em seu país. Isso é algo que a afeta física e mentalmente.

Com o aumento do fluxo migratório de venezuelanos para Cuiabá, Yndira percebe que recentemente a mídia local notifica esse fluxo colocando-os em lugar de pedintes pelas ruas de Cuiabá. Ela relata que:

Se a mídia fala que os venezuelanos estão lá pedindo comida, os brasileiros vão ouvir que o venezuelano está lá pedindo comida, estão aqui pedindo comida, estão aqui ocupando um espaço, olha que feio que fica a rua. Então você acha que você vai sensibilizar o cuiabano, ou o brasileiro no geral? Não. Você reforça a xenofobia, você reforça a diferença, você reforça essa diferença cultural que existe. E isso causa o quê? Violência.

Como citamos anteriormente, ao abordar fluxos migratórios e dos desafios ligados à migração, os veículos de comunicação desempenham um papel essencial na formação de entendimentos dentro da sociedade e na promoção da discussão pública acerca do tema. Compilamos algumas notícias da mídia local com manchetes como “Em Cuiabá, crianças venezuelanas pedem esmolas para sobreviver”¹¹. Essas notícias reforçam a xenofobia e o preconceito com pessoas migrantes.

Segundo Yndira, o espaço que a mídia destina à essas pessoas é pouco e negativo, e há tantas histórias para ouvir, tantas pessoas com trajetórias que deveriam estar sendo contadas. Na opinião dela é preciso fazer um levantamento da população de migrantes que vivem em Cuiabá, e conhecer o que cada um tem a oferecer em relação a mão de obra e formação para o mercado de trabalho e dar visibilidade para essas pessoas através da mídia. Isso, alinhado à formulação de políticas públicas efetivas para acolher e dar suporte às pessoas migrantes, causaria um impacto positivo na vida de muitas pessoas.

¹¹ Material disponível no link:
https://drive.google.com/drive/folders/1yNN_TfL8ejYtfM4KjUN-H6KhLEjr5msA?usp=sharing

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas midiáticas locais a respeito de Yndira Villarroel são pautadas sobre os projetos sociais em que ela faz parte, e não há um interesse da mídia em contar a história e trajetória dela.

Cada trajetória de vida é uma história particular, e no caso de Yndira pudemos observar que uma das motivações que a fizeram migrar para o Brasil são semelhantes com a de muitas outras pessoas: frente a crise em seu país de origem, ela parte em busca de novas oportunidades. Através de muito esforço e oportunidades em sua trajetória, ela fez morada em Cuiabá, onde hoje vive perto de sua família que também mora na cidade.

Observamos que cada vez mais vivenciamos cenários em que a desinformação e os estereótipos estão intrínsecos na comunicação de massa. Ao tratar sobre migrações é preciso analisar cada caso individualmente para compreender de fato a narrativa, história e trajetória de cada pessoa. Pesquisadores e comunicadores precisam colocar em prática uma ética do cuidado ao abordar o assunto tão complexo e multifacetado.

É preciso que a narrativa midiática e a pesquisa científica dê visibilidade a pessoas diversas, com histórias diversas e que promova a participação de migrantes, potencializando vozes.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **A Aventura Autobiográfica - teoria e prática**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

BASSAN, Dilani; GEVEHR, Daniel; LUZ, Maurício. MIGRAÇÕES E MIGRANTES no contexto dos movimentos históricos e contemporâneos, Cadernos de estudos culturais, Campo Grande, MS, v.2, p. 9-24, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9701/7204>. Acesso em 07 de agosto de 2023.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

Assimilação de migrantes no meio urbano (aspectos teóricos e metodológicos). In: GERMANI, Gino. Sociologia da modernização. São Paulo: Mestre Jou, 1974. p. 140-165.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relat%C3%B3rios-a>. Acesso em 07 de agosto de 2023.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 31 de julho de 2023.

Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes; Organização Internacional para as Migrações - OIM; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Boletim informativo da migração venezuelana, janeiro de 2023. Brasília, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Subcomit%C3%AA_federal/publica%C3%A7%C3%B5es/Informe_Migracao-Venezuelana_Jan2017-jan2023.pdf. Acesso em 31 de julho de 2023.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; SILVA, S. **Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil**: Relatório Mensal do OBMigra Ano 4, Número 3, março de 2023/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

DANOWSKY, D; CASTRO, E. V. de C. **Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014.

TEIXEIRA, T. H. S. METODOLOGIA DA RESISTÊNCIA: Perspectivas para uma racionalidade de práxis em cidadania comunicativa. 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27083/1/Metodologiaresist%c3%aaanciaperspectivas_Teixeira_2019.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2023.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. jul/dez. 1997. p. 15-46.

MORAES, M. L. B. (2019). Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **Revista Educar Mais**, 3(2), 167–172, julho, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1482>. Acesso em: 02 de julho de 2023.